

Sojicultura

O Programa Soja Plus

A ASSOCIAÇÃO dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) e o Instituto para o Agro-negócio Responsável (Ares) lançaram em abril deste ano um sistema de gestão socioambiental para a cultura da soja. Batizado de Programa de Gestão Ambiental e Social da Soja Brasileira (Soja Plus), o sistema adota uma metodologia já experimentada internacionalmente, que consiste basicamente na análise de critérios socioambientais que devem ser seguidos pela propriedade.

A proposta do Soja Plus é de verificação da devida documentação do imóvel rural, a garantia de um ambiente seguro e apropriado para o trabalho, remuneração adequada e capacitação técnica dos colaboradores. Além disso, a proposta do projeto é fazer o mapeamento dos recursos hídricos, das áreas de preservação permanente da propriedade, bem como da reserva legal. A existência de boas práticas agrícolas – que vão do controle documental de agroquímicos ao controle da erosão – também será avaliada.

As propriedades rurais que atenderem os requisitos mínimos estabelecidos receberão o certificado “Soja Plus”.

Para identificar carências e pontos fracos da gestão das propriedades, assim como validar os requisitos estabelecidos, foi desenvolvido um projeto piloto, o qual foi acompanhado por uma empresa verificadora internacional.

Em Mato Grosso teve início um projeto piloto adicional, em 15 propriedades ru-

rais voluntárias, para analisar vários itens, como a conformidade com a legislação ambiental e trabalhista brasileira.

O Brasil conta com uma legislação muito mais rígida e abrangente que outros países para conservar áreas de alto valor. Mais que 33% da Amazônia estão protegidos por unidades de conservação, parques nacionais e reservas indígenas, nas quais a produção agrícola é proibida.

Os produtores participantes do Soja Plus serão incentivados a participar dos Programas Estaduais e Federais de Cadastro e Regularização Ambiental. Ao cumprir o cadastramento no órgão ambiental, o sojicultor submete à aprovação da autoridade ambiental um projeto específico de cada fazenda, para identificar claramente a conservação de áreas de preservação permanente (APP) da vegetação nativa, como as margens dos cursos d’água. Também é obrigatório indicar a área da reserva legal da fazenda, que no Bioma Amazônia chega a 80% do total da propriedade.

As auditorias no Programa Soja Plus serão realizadas por empresas idôneas e independentes, de modo a verificar a consistência e o desempenho das boas práticas agrícolas e do manejo socioambiental das propriedades rurais participantes. ■

Mais informações: www.abiove.com.br

Renovada a Moratória da Soja

O Soja Plus não pretende substituir a Moratória, compromisso assumido pela Associação Brasileira de Óleo Vegetal (Abiove) e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), em parceria com ONGS, para inibir o eventual cultivo de soja em áreas desflorestadas após junho de 2006 no Bioma Amazônia.

Em encontro realizado no mês passado, pela terceira vez consecutiva a chamada Moratória da Soja foi renovada. O monitoramento da produção ocorreu em áreas maiores que 25 hectares, enquanto, nos anos anteriores, o controle era feito em áreas de 100 hectares.

O maior detalhamento é resultado de uma nova parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) desenvolvida especialmente para áreas agrícolas. No total, o sistema detectou 2.955 polígonos de desmatamento, o que, somados, resultou em 302.149 hectares.

Na temporada 2009/10, após fazerem voos de reconhecimento, foram identificados 76 focos com plantio de soja em desmatamento recente, um total de 6,3 mil hectares de áreas desmatadas no Bioma Amazônico nos últimos três anos, de um total de 2,48 milhões de hectares de florestas que foram derrubadas no mesmo período. Isso representa 0,36% da soja plantada em 52 cidades de Mato Grosso, Rondônia e do Pará, que concentram 98% da soja produzida na Amazônia. A região concentra pouco mais de 7% do total plantado no País.

O cálculo, baseado em dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), indica que a produção de soja em áreas desmatadas da Amazônia ocupou somente o equivalente a 0,2% do total desmatado nos últimos três anos, basicamente nos Estados de Mato Grosso, do Pará e de Rondônia.

A garantia de que a soja não tem origem em desmatamento recente ganha importância à medida que o mercado exige práticas que respeitam o meio ambiente. As empresas que assinaram a moratória representam mais de 90% do mercado de soja no Brasil.